



*Intervenção de Arménio Carlos  
Secretário-Geral*

**TODOS A BELÉM!  
GOVERNO RUA! ELEIÇÕES JÁ!**

Camaradas, amigas e amigos:

Uma semana depois da excepcional Greve Geral de 27 de Junho, saudamos todos os que aderiram e a apoiaram massivamente, bem como aqueles que hoje fazem de Belém o centro da esperança, da confiança e da exigência do fim do programa de agressão e da política de direita, da demissão do Governo, da dissolução da Assembleia da República e da realização de eleições antecipadas.

Uma luta incessante pela defesa da dignidade e a afirmação da solidariedade intergeracional, que teve como consequência a elevação da consciência social e a obtenção de resultados, cujos exemplos mais recentes se traduziram na vitória dos professores sobre a prepotência do Governo e nos aumentos salariais conquistados pelos trabalhadores em muitas empresas do sector privado, em vésperas da Greve Geral.

Uma luta que tem sido determinante para o continuado desgaste do Governo e para as contradições internas que se verificaram no seu seio e que tiveram como consequência as demissões de Portas e Gaspar. Nunca, na história recente de Portugal, um Governo com maioria parlamentar, viu reduzida tão rapidamente a sua base social, o que confirma a validade da luta e a necessidade de a intensificar para pôr termo a esta política de desastre e saque, de desigualdade social e delapidação da riqueza nacional.

Uma política que, em dois anos, impôs pesados sacrifícios aos trabalhadores e ao povo: destruiu a capacidade produtiva e impôs uma recessão económica sem fim à vista; martirizou os trabalhadores e pensionistas com impostos, ao mesmo tempo que o défice se situa nos 10%, no 1º trimestre; privatizou empresas e alienou recursos nacionais, com a dívida a aumentar 48 mil milhões de euros; roubou feriados e dias de férias, reduziu a retribuição pelo trabalho extraordinário e fez do desemprego o quotidiano de mais de um milhão e meio de trabalhadores!

Um Governo que agrava a exploração e o empobrecimento, junta mais crise à crise, amplia a gritante desigualdade social no nosso país e promove um ajuste de contas com Abril, com a democracia e a soberania nacional, não pode continuar em funções, mesmo que surja agora em versão recauchutada!

O triste espectáculo que envolveu Passos e Portas nos últimos dias é o exemplo claro de quem está obcecado pelo poder a qualquer preço e coloca acima dos interesses nacionais os interesses partidários. Esta é a lógica dos trocistas em que a verdade absoluta de ontem se transforma na mentira grosseira de hoje, e demonstra a forma como o PSD e o CDS fazem política em Portugal, uma autêntica relíquia, própria de passar a integrar o “tesourinho deprimente”!

Uma coligação que, perante a contestação generalizada à sua política não olha a meios para manter a todo o custo um objectivo perseguido durante muitos anos pela direita, ou seja, um Presidente, uma maioria e um Governo, mesmo que estes continuem a destruir, económica e socialmente, o país.

Eles têm medo de eleições porque sabem de antemão que o povo português lhes infringirá uma fortíssima derrota.

Este é um Governo que age fora da lei e em rota de colisão com a Constituição da República Portuguesa e o Povo!

Um Governo que não tem nem legitimidade nem credibilidade política para, remodelado ou não, aproveitar o pouco tempo que lhe resta e, no período do verão, dar continuidade ao ataque a direitos, liberdades e garantias constitucionais, nomeadamente ao emprego, a salários e pensões dignas e à protecção social.

Eles e os grandes grupos económicos e financeiros sabem o que está em jogo:

São os cortes de 4.700 milhões na educação, saúde e segurança social, que Portas fugiu de apresentar, mas que interessa ao capital abocanhar;

É o aumento da exploração, através da redução da remuneração do trabalho das mais variadas formas, com o aumento da jornada de trabalho, com mais cortes nos salários, facilitação dos despedimentos e nova redução nas indemnizações;

É a redução do IRC para as grandes empresas, que acumulam milhares de milhões de euros de lucros e o aumento da carga fiscal para a generalidade da população;

São as privatizações dos CTT, da CP Carga, da RTP, da TAP ou da Águas de Portugal, um património público que sendo de todos, querem que passe a ser apenas de alguns.

Travar esta política e derrotar estas medidas é um imperativo nacional que envolve homens, mulheres e jovens, que lutam por uma sociedade de progresso e justiça social.

A democracia exige que se ouça e respeite o clamor que percorre, de forma cada vez mais alargada todo o país, reclamando a demissão do Governo como solução.

Perante isto, o Sr. Presidente da República mais do que olhar aos desejos ou simpatias partidárias, tem de respeitar a vontade popular e assegurar o cumprimento da Constituição da República Portuguesa.

Porque espera o Sr. Presidente da República para demitir um Governo que descredibiliza, interna e externamente, o país?

Porque espera o Sr. Presidente da República para demitir um Governo que destrói centenas de milhares de empregos e expulsa jovens, desperdiçando o elevado investimento que o povo fez na sua formação, com a agravante de tornar Portugal num país mais envelhecido, menos rejuvenescido e mais pobre.

Porque espera o Sr. Presidente da República para demitir um Governo que, ao mesmo tempo que corta nos direitos laborais e sociais, promove o esbulho da riqueza nacional e patrocina a entrega de milhares de milhões de euros para os BPN's, para a banca com as Swap's, para as grandes empresas com as PPP's?

Porque espera o Sr. Presidente da República para demitir o Governo e acabar com esta política que faz crescer os milionários ao mesmo tempo que generaliza a pobreza e declara guerra aos trabalhadores, aos desempregados e aos pensionistas e reformados?

Camaradas, amigas e amigos,

Este é um tempo que exige clareza, firmeza e coragem.

Para a CGTP-IN, os interesses nacionais não se podem confundir com interesses pessoais, com a subjugação ao memorando da troica ou com a perspectiva da construção de coligações governamentais, agora ou no futuro, que tenham como finalidade dar cobertura, com uma ou outra nuance, à política de direita.

Portugal precisa de uma política de esquerda e soberana que responda às necessidades e anseios do povo e salvasse os interesses do país.

Uma política que assegure a renegociação da dívida, rompa com o memorando da troica, revogue as normas gravosas da legislação do trabalho, que acentuaram a exploração dos trabalhadores.

Uma política que liberte Portugal deste e da ameaça de novos “resgates”, que só nos aprisionam.

Uma política que aposte na produção nacional, verdadeira e única fonte de riqueza e valorize o trabalho, aumentando os salários, nomeadamente o Salário Mínimo Nacional e as pensões, para dinamizar a procura interna e pôr Portugal a crescer economicamente.

Uma política que, alicerçada em mais e melhores serviços públicos e funções sociais do Estado ao serviço da população, coloque Portugal na rota do desenvolvimento!

Sabemos o que queremos e para onde vamos. Por isso, estamos aqui hoje e estaremos nas próximas semanas nas empresas e na rua com a luta: dos enfermeiros (9/10) pela valorização da profissão e a dignificação dos profissionais; dos trabalhadores da Administração Pública, para combater eventuais tentativas de alteração à legislação laboral; dos trabalhadores do sector empresarial do Estado, para defender os seus direitos e melhores serviços públicos; dos trabalhadores do sector privado, para lutar por melhores salários, pelo emprego, contra a precariedade e o desemprego; dos desempregados, pela defesa da protecção social; dos pensionistas e reformados, por melhores pensões; dos jovens, pelo direito a trabalhar e a serem felizes no seu próprio país.

Uma luta que se vai prolongar nos meses de verão, nas empresas e nos locais de trabalho!

Uma luta que não pára e que tem de reflectir também nas próximas eleições autárquicas, como mais um momento para mostrar o cartão vermelho ao PSD\CDS e penalizar fortemente aqueles que incorporam a política que destrói o presente e hipoteca o nosso futuro colectivo!

Uma luta que vamos continuar até ao derrubamento deste Governo, quer eles queiram, quer não queiram, até à derrota da política de direita e o fim do memorando e a convocação de eleições para uma mudança de política e de Governo!

Vamos conseguir! Venceremos!

**VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES E DAS POPULAÇÕES!**

**VIVA A CGTP-IN!**

**DEMISSÃO DO GOVERNO – JÁ!**